

Serotonina: um medicamento homeopático

Serotonin: a homeopathic medicine

Paulo Elias Azevedo Albuquerque; Rosana Mara Ceribelli Nechar; Maria do Rocio Lazaro Rodrigues; Mirian Nagai Bembem; Magda Garcia Lopes Paiva

Objetivo: Realizar uma segunda experimentação com Serotonina para confrontar o desenvolvimento de sintomas patogenéticos em relação aos sintomas da primeira experimentação, realizada três anos antes.

Materiais e Métodos: A equipe foi constituída por 17 membros, sendo 7 experimentadores, 7 diretores de experimentação, 2 diretores clínicos, 1 tabulador, 1 farmacêutica e 1 coordenador geral. Os frascos contendo Serotonina dinamizada foram codificados, contendo em seus códigos números referentes ao experimentador, só conhecidos pela farmacêutica. Não houve frascos com placebo. Seguindo o protocolo escolhido, a auto-observação foi realizada por todos os participantes 6 meses antes da tomada do medicamento. Durante as 4 semanas da tomada do medicamento (10 gotas via oral 2x/dia, manhã e noite) foram realizados encontros semanais entre os experimentadores e diretores, para observação, modalização e classificação dos sintomas. Os diretores de experimentação se reportaram aos diretores clínicos, que assumiram a responsabilidade de esclarecimento de eventuais dúvidas na supervisão dos sintomas. O coordenador acompanhou todo o processo, responsabilizando-se pelas orientações gerais.

Resultados: Durante a reexperimentação de Serotonina observamos sintomas em alguns experimentadores, classificados como sintomas novos, usuais, usuais modificados, antigos reaparecidos e sintomas curativos.

Conclusão: Concluimos que Serotonina ultradiluída pode ser considerada como medicamento homeopático, uma vez que despertou sintomas que se repetiram durante as duas experimentações de forma inquestionável, sendo considerados inerentes às suas propriedades patogenéticas. Consideramos válida a iniciativa da reexperimentação, para comparar os resultados e minimizar as incertezas quanto aos sintomas despertados.